

A IDEIA

REVISTA LIBERTÁRIA

Fundada em 1974

II Série – Vol. 8 – Nº 63

Março 2007

<i>João Freire</i> Uma educação para o conhecimento, a liberdade e a cidadania	3
<i>José Marques</i> Saúde e economia	20
<i>Fátima Valverde</i> Jean-Paul Sartre e a utopia do leitor	24
<i>António Silva-Terra</i> Evocação de Torga	34
<i>António Cândido Franco</i> Homenagem a Mário Cesariny	39
<i>Paulo Brito e Abreu</i> Cidade libertária	43
<i>Jota e Quico</i> Na Mongólia	47
<i>Bernard Estevez</i> Évaluer les étapes de l'agriculture durable? Les cas des clubs agroenvironnementaux au Québec	57
<i>Murray Bookchin</i> Um anarquismo para 1984	64
Registo	84

Nesta segunda época, é propósito dos promotores de *A IDEIA* editar textos de reflexão que lhe sejam propostos, sobre os mais diversos temas. Temas que configurem, contudo, uma oportunidade e um espaço de debate e diálogo entre pessoas cidadãs. Ou seja: textos que, podendo envolver matéria política, cultural, social, literária, histórica, etc., sejam dirigidos “horizontalmente” ao entendimento e à sensibilidade dos outros. A selecção dos artigos a publicar dependerá da opinião que sobre eles emitirem os membros de uma “rede de conselheiros de redacção”.

Aos potenciais colaboradores redactoriais, pede-se que enviem os seus textos também em suporte informático e que, em princípio, eles não ultrapassem as 10 páginas em papel dactilografado (agradecendo-se igualmente um pequeno resumo de 10 linhas). Não serão feitos “cortes” ou sequer sugestões de alterações aos originais, pois os autores são plenamente responsáveis daquilo que escrevem. A revista apenas se atribui o direito de aceitar (gratuitamente) o texto proposto, ou de o recusar.

Ao lado da edição tradicional impressa em papel, a revista será simultaneamente acessível, em parte, por via da *Internet*. Na primeira modalidade, apenas é feita uma tiragem limitada, em função do número de compradores e a um preço de venda que cubra as despesas, o que significará sempre um valor elevado. No segundo caso, o acesso está franqueado a todos os interessados.

A IDEIA, nada renega da sua trajectória anterior, mas também não se considera dela prisioneira. Por isso, avança sem plataforma ideológica ou projecto programático. E se ostenta o mesmo subtítulo que exibía anteriormente é sobretudo porque continua a considerar a liberdade como o seu valor de referência fundamental e não como sinal de reconhecimento de tribo. Escreveu-se em certo momento que nos encontrávamos “no partido do movimento, na pesquisa irrecusável da verdade e na ambição do indivíduo livre sobre a terra livre”. Esse é talvez um bom mote para prosseguir.

Dir., Edit. e Prop.: João Freire	Endereço <i>Internet</i> : www.aideia.no.sapo.pt
Endereço Postal: Apartado 140	<i>Email</i> : aideia@sapo.pt
2494-909 Ourém – Portugal	ou a.ideia@sapo.pt
	ou joao.freire@mail.telepac.pt

Impressão: Gráfica 2000, Cruz Quebrada, 1495 Lisboa

Tiragem: 300 exemplares

Depósito Legal: 3.276/83

Registo título: 104.197

ISSN: 0870-6913

Grafismo e Capa: Joana Correia e Francisco Freire

Fotografia: Joana Correia, Mongólia, 2005

O Ovo é um lugar de adoração às montanhas e ao céu. Qualquer Mongol que passe por um *Ovo* deve contornar o lugar 3 vezes e colocar mais uma pedra sobre as outras. Em alturas festivas deve oferecer dinheiro, vodka, cabelos de cavalo, panos, ramos ou mesmo produtos alimentares que se partilham depois da cerimónia onde os xamãs dançam e os lamas recitam.

Periodicidade de edição anual, no mínimo.

Publicação não destinada à venda comercial. Envia-se cada número, pelos Correios, contra o donativo de 8 Euros, destinado a compensar os custos desta edição sem fins lucrativos. Se solicitado, será passado um recibo particular.

Pagamentos: à cobrança, por cheque ou por transferência bancária à ordem da conta:

NIB 0035 0891 00020837 400 82

Depositários:

- Centro de Estudos Libertários (aberto aos sábados à tarde)
Azinhaga da Alagueza, Lote X, cave Esq. (Olivais Velho) Lisboa
- Livraria “Letra Livre” (aberta das 10 às 22 horas)
Calçada do Combro, 139 Lisboa
- Quiosque Rossio (horário normal do comércio)
Praça D. Pedro V (Rossio, no passeio junto ao café Nicola) Lisboa
- Livraria “Utopia” (horário normal do comércio)
R. da Regeneração, 22 Porto

João Freire

Uma educação para o conhecimento, a liberdade e a cidadania

Com este ensaio relativo a alguns problemas da educação nos nossos dias, prosseguimos o conjunto de reflexões que temos feito nestas páginas sobre temas relevantes de interesse colectivo, como a paz e a guerra, as ideologias, a justiça ou a desejável reforma do sistema político.

A educação é aquilo que os sociólogos designam habitualmente por “socialização primária” (e os psicólogos e educadores “desenvolvimento pessoal”), ou seja, os processos através dos quais cada ser humano, no início completamente dependente (dos progenitores), vai ganhando, pouco a pouco, experiência, conhecimentos e autonomia até que possa considerar-se uma pessoa adulta, plenamente responsável pelos seus próprios actos.

Numa sociedade como a portuguesa actual (que procura imitar, embora com atraso, aquilo que se vai fazendo nas “mais avançadas”), a educação que temos vindo a proporcionar às nossas crianças, adolescentes e jovens, é sobretudo o resultado dos desempenhos da família, da escola e da cultura de massas. É sobre eles que, principalmente, iremos aqui falar, em seis sucessivas “secções” temáticas, com a linguagem mais acessível possível e, como sempre, sem qualquer pretensiosismo de especialista, mas na única qualidade de cidadão preocupado com o mundo em que vive e com o futuro deste. (O que quer também dizer: com uma enorme dose de subjectividade pessoal.)

A educação e a família

Tradicionalmente, no nosso “mundo ocidental”, os filhos eram plena propriedade e responsabilidade dos pais. Estes alimentavam-nos, acarinhavam-nos, ensinavam-lhes o essencial dos saberes para a sobrevivência e, quando eram capazes disso, regras e segredos para buscarem a sua própria felicidade. Também muitas vezes lhes projectavam a vida activa (a actividade produtiva) e a constituição da